



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARIA CRISTIANE DAMASCENO GONÇALVES

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO NA
CONTEMPORANEIDADE: CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS**

Juazeiro do Norte
2020

MARIA CRISTIANE DAMASCENO GONÇALVES

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO NA
CONTEMPORANEIDADE: CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte
2020

MARIA CRISTIANE DAMASCENO GONÇALVES

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO NA
CONTEMPORANEIDADE: CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção de grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

LARISSA MARIA LINARD RAMALHO
Orientador(a)

ÍTALO EMANUEL PINHEIRO DE LIMA
Avaliador(a)

LARISSA VASCONCELOS RODRIGUES
Avaliador(a)

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE: CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS

Maria Cristiane Damasceno Gonçalves¹
Larissa Maria Linard Ramalho²

RESUMO

O presente trabalho possui como tema, o lugar social do idoso no exercício laboral, logo o estudo acerca do tema torna-se fundamental, pois está cada vez mais difícil envelhecer em uma sociedade capitalista e preconceituosa que na grande maioria das vezes desvaloriza o papel de produtividade dessas pessoas de idade adulta avançada, tendo como objetivo principal informar a representação social do idoso no mercado de trabalho na contemporaneidade e as consequências psicossociais geradas no mesmo. A pesquisa realizada trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, tornando assim, possível, a obtenção de materiais confiáveis que contribuiriam para a autenticidade do trabalho. O resultado mostra que a negação do mercado de trabalho ao idoso, causa nele, consequências nos âmbitos social e psicológico. E o papel da psicologia organizacional e do trabalho, assim como o da psicogerontologia são indispensáveis nesse processo, visto que são áreas do saber que terão um olhar ético e empático para as pessoas que sofrem nesse seguimento. Com isso concluiu-se que existe uma grande relevância do contexto laboral na vida dos indivíduos acima de sessenta anos, e que os mesmos são capazes de produzir conforme suas possibilidades.

Palavras-chave: Idoso. Representação social. Mercado de trabalho. Psicogerontologia. Psicologia organizacional e do trabalho.

ABSTRACT

The current paper has as its theme, the social place of the elderly during labor, so the study on the subject becomes fundamental, because it is increasingly difficult the aging process in a capitalist and prejudiced society that devalues the productivity role of these people of advanced adulthood, having as main objective to inform the social representation of the elderly in the labor market in the contemporary and the psychosocial consequences generated in it. The research carried out is a qualitative bibliographic review, thus being possible to obtain reliable materials that contributed to the authenticity of the work. The result shows that the denial of the labor market to the elderly, causes to these people consequences both in the social and in the psychological spheres and the role of organizational psychology and work, as well as that of psychogerontology are indispensable in this process, since they are areas of knowledge that will have an ethical and empathetic look for people who suffer in this follow-up. With this, it can be concluded that there is a great relevance of the work context in the lives of individuals over sixty years and that they are able to produce according to their possibilities.

Key-words: elderly, social representation, labor market, psychogerontology, organizational psychology and work.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: cris@sostenes.com.br

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável da UFCA- Universidade Federal do Cariri. E-mail: larissaramalho@leaosampaio.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trará fatos relacionados ao idoso e sua relação com o meio social e contexto laboral, ressaltando a importância do mesmo no convívio sociável e como a existência de preconceitos e banalizações sofridas por eles, pode levá-lo a enfrentar prejuízos psicossociais e desmotivação em diversos contextos de sua vida. O idoso vivencia uma exclusão no mercado de trabalho e passa a ser visto pela sociedade de uma forma diferente, ou seja, sua representação social nesse meio laboral experimenta modificações. Logo, o papel da psicologia e suas áreas específicas como a psicogerontologia e organizacional e do trabalho, são fundamentais na colaboração deste processo de mudanças, pois, assim a sociedade compreenderá de uma forma mais otimista e com um olhar mais amplo, que o lugar do idoso no meio social e laboral ainda é bastante significativo.

O processo de envelhecimento vem se tornando um seguimento cada dia mais presente na sociedade, diante disso o idoso vem experimentando a necessidade e o desejo de atuação e permanência no contexto laboral pelo fato de se sentir atuante e operante, porém, cabe ao meio empregatício compreender e atender a essa demanda por empregos que partem de pessoas com idades avançadas. Assimilando que o bem-estar emocional, físico e social do idoso, está diretamente ligado a integração do mesmo no mercado de trabalho (RIBEIRO et al., 2018).

Daniel, Antunes e Amaral (2015) trazem que na contemporaneidade as pessoas aderem a outros termos para se referirem a pessoas com idades avançadas, como improdutivas e com uma condição reduzida. É notável a presença de uma discriminação etária, logo se torna difícil envelhecer dentro de uma sociedade onde a juvenilidade impera, e o idoso cada vez mais, sofre com rotulações e desvalorização de sua identidade.

Diante disso, sabe-se que este processo evoca diversos sentimentos e posicionamentos do idoso em relação a si mesmo, e muitas vezes esse segmento causa sofrimento e adoecimento no indivíduo, consideravelmente quando o mesmo, perde seu espaço no mundo do trabalho, ao qual passa grande parte de sua vida. Nesse direcionamento, o trabalho possui como tema o lugar social do idoso no exercício laboral, com o objetivo principal de informar a representação social do idoso no mercado de trabalho na contemporaneidade e as consequências psicossociais geradas nele, e para contemplar o assunto serão elencados os objetivos específicos que são:

- Identificar a compreensão das representatividades sociais.

- Descrever o mercado de trabalho e a representatividade do idoso no contexto laboral, os preconceitos e os estereótipos sofridos pelo mesmo.
- Explicar psicologia e saúde mental e o papel da psicogerontologia.
- Apresentar os prejuízos psicossociais que podem afetar esses sujeitos de idade avançada.
- Mostrar a contribuição e posição da psicologia organizacional e do trabalho, relacionadas ao tema.

Desta forma, este estudo foi direcionado pela seguinte questão norteadora: Quais os impactos gerados no idoso acerca da representação social do mesmo no mercado de trabalho? A hipótese que se apresenta é de que a exclusão do idoso é motivada pelo envelhecimento, desta forma esta pesquisa apresenta relevância social, pois se trata de um tema importante, ao qual a sociedade demonstra dificuldades para lidar com a aceitação de pessoas na faixa etária a partir de sessenta anos, como seres capazes de produzir. É de extrema importância, discutir sobre as representações sociais do idoso e a exclusão do mesmo no mercado de trabalho, pois as pessoas vivenciam tempos onde fazem parte da globalização, ou seja, está sendo exigida a capacitação delas neste mundo moderno e capitalista, visto que grande parte do público idoso é responsável direto ou indireto, possuindo uma importante participação na renda familiar.

Logo, se faz necessário e fundamental, analisar a necessidade deste idoso que é um ser de subjetividade e criatividade ainda existentes, pois o mesmo é capaz de produzir e contribuir no que se dispõe a fazer, e não valorizar este sujeito que sofre neste lugar social acarreta nele uma desmotivação, culminando em impactos psicossociais. Para isso é feito uma análise acerca das representações sociais destes idosos, considerando que o número dessa classe vem se expandindo significativamente, ressaltando assim, a seriedade de um olhar para este indivíduo que sofre com a negação da sociedade em relação a suas capacidades no mercado de trabalho, e a partir de pesquisas, apresentar a cooperação da psicologia neste contexto.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em um trabalho descritivo de revisão bibliográfica, que segundo Gil (2017), é considerado uma pesquisa exploratória quando tem como intuito a narração de atributos ou indivíduos, possibilitando assim um olhar mais amplo sobre os aspectos do tema, sendo assim, se torna uma contínua procura que será definida a partir do conhecimento do pesquisador acerca do tema e do enredamento do assunto.

Sordi (2017) traz que para o início de uma pesquisa é importante realizar as buscas por um tema merecedor e para isso o pesquisador precisa verificar e estudar revisões

bibliográficas relacionadas ao assunto de interesse do mesmo, desenvolvendo assim um plano de busca que mostrará as próximas etapas do trabalho. É de suma importância que ocorra um contato direto do investigador com a fonte principal para assim o trabalho ser desenvolvido de forma fidedigna e contenha um conteúdo de qualidade.

Ainda para Sordi (2017), a pesquisa é composta por diversas etapas e desde a introdução até as referências bibliográficas ocorrerá a identificação, revelação e a justificação do problema exposto, ressaltando sempre a importância da veracidade dos fatos apresentados e a relevância do projeto de pesquisa.

Esse tipo de pesquisa é vantajoso para os pesquisadores, visto que terão a possibilidade de se aprofundar em assuntos aos quais não teria acesso se a pesquisa fosse feita de forma direta, traçando caminhos através de esclarecimento e legalidade de fatos, porém chama atenção para a possibilidade de erros e contradições, alertando para uma busca correta em fontes seguras (GIL, 2017).

Logo, a pesquisa apresentada é tida como qualitativa, onde a todo o momento buscou-se analisar a importância do tema para a sociedade e buscando responder aos objetivos expostos. Estudar os pontos de forma cautelosa é uma forma fundamental para a aquisição de novas aprendizagens.

Como traz Severino (2017), a revisão bibliográfica é de grande importância no exercício de ensino e aprendizagem, pois assim como o aluno precisa dela para desenvolver-se, o educador também a usa para instruir de forma categórica e compreensível. Logo faz-se fundamental um amparo a esse processo de ensino e aprendizagem, assim o estudante poderá dar início a sua vida científica experimentando benefícios no aprender.

Com isso, a busca foi feita a partir das bases de dados da scielo, google acadêmico, bvs-psi, plataforma de periódicos capes, pepsic, livros e revistas de autores conceituados. O período da busca foi entre março de 2020 a junho de 2020, tendo como critérios de inclusão artigos publicados a partir do ano de 2015 e livros de referência na área de psicologia, contendo informações relevantes ao estudo, utilizando-se também dos descritores “idoso”, “mercado de trabalho”, “representações sociais”, “estereótipos”, “preconceitos”, “psicogerontologia”, “psicologia organizacional e do trabalho”, “saúde mental”, para facilitar a busca relativa ao assunto.

3 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A teoria das representações tem como colaboração a filosofia, antropologia, sociologia e psicologia, surgindo assim dos trabalhos da psicologia social e sociologia. A colaboração de Marx mostra discussões de natureza sociopsicológica, argumentando assim, que são através das relações sociais exteriorizadas pelo sujeito que se formam as representações sociais. Os estudos de Durkheim mostram que a psicologia deve intervir no psicológico e consciência do indivíduo assim como a sociologia tem o dever de estudar as consciências coletivas. Ele traz ainda a importância das relações coletivas para o sujeito e sem elas, ele se torna um indivíduo sozinho (SANTOS; DIAS, 2015).

Dentro desse contexto as representações sociais podem ser definidas como um conjunto complexo de explicações e atribuições das crenças, dos hábitos, da cultura, além das ideias em que se permitem evidenciar algo que ocorreu, objeto ou mesmo um indivíduo, haja vista que essas representações resultam da própria interação social, que são usuais a um determinado grupo de indivíduos.

Logo para Moscovici (2015), todas as formas de interações humanas presumem necessariamente tipos diferentes de representações, sejam essas tão somente entre dois indivíduos ou entre dois agrupamentos e por essa razão a não consideração de tal perspectiva, resultará invariavelmente em uma mera prática de ações e reações de trocas paupérrimas em si mesmas.

Durkheim (2008) por sua vez, afirma que a representação de um indivíduo sobre a regra moral dar-se da mesma forma que um sistema de representações ou apenas representações formuladas acerca de uma sociedade. O significado de representações trata essencialmente daquilo que é pensado, ou da passagem para o nível mental daquilo que é percebido e compreendido como a realidade, e isso pode ocorrer em qualquer uma das práticas logo acima citadas. Ele ainda identifica a ligação de um paralelo entre fé e ciência, no exato momento em que juntamente com a mitologia conferem uma função cognitiva semelhante.

Para melhor se compreender os meios pelo qual Moscovici sustenta a ideia central da racionalidade dos modelos grupais, faz-se necessário e importante, recorrer à explicação e o conceito que é dado ao termo “representações coletivas” defendidas por Durkheim. Ao trazer à tona essa definição, Moscovici também se empenhou em analisar minuciosamente a obra do sociólogo, a respeito das ações religiosas praticadas por tribos australianas, onde se percebeu a influência dessas representações coletivas, transmitidas e partilhadas ao longo do tempo pelas gerações, em busca da consolidação de uma realidade social (MOSCOVICI, 2005).

Dessa forma, para que a representação social possa existir, é imprescindível que haja um grupo que se relacione a uma determinada realidade que passa a ser representada, levando-se em consideração que essas representações devam se configurar enquanto processo e produto das próprias relações grupais, e que é necessário reconhecer a conduta suscetível de representação, assim como a coletividade que o representa. Reconhecer esse grupo, além de seus valores, suas necessidades, suas relações e suas crenças, formam os caminhos propícios aos estudos sobre representações sociais. Exatamente nesta ótica, pesquisas que dão ênfase ao método constitutivo dessas representações sociais e seu aspecto sociogenético, se beneficiam de uma gama de procedimentos que procuram pôr em evidência, a forma como se constituem as representações sociais, e também correlacionar diferentes aspectos dessa construção na realidade do grupo que as dinamiza (NÓBREGA; ANDRADE; MELO, 2016).

3.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO IDOSO, ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS

As representações sociais das pessoas idosas são capazes de sugestionar diretamente no modo de ser, pensar, sentir e agir desses indivíduos. O envelhecimento ainda é visto pela sociedade como algo negativo, e este preconceito acerca da capacidade, utilidade e produtividade do idoso já é algo estigmatizado, determinando a estes indivíduos uma função secundária nos vários âmbitos sociais, entre eles a família e o trabalho. Diante disso, as representações dos idosos comandam suas ligações com o meio físico e social (VALENÇA et al., 2017).

Torres et al. (2015), dizem que se deve levar em consideração, o ponto de vista heterogêneo dos artefatos, assim como as experiências desse indivíduo nos diversos aspectos de sua vida, para assim haver um possível estudo das representações sociais do mesmo, e o que a sociedade parece esperar do idoso é que ele tenha papel social de avô que possui cabelos grisalhos e rugas. Logo essas representações podem apresentar aspectos negativos como doenças, desânimo e solidão e/ou aspectos positivos como sabedoria e experiência.

Diante do que foi exposto acerca das representações sociais dos idosos, a concepção de uma sociedade que não busca conhecer o outro, mas apenas enxergá-lo de acordo com suas condutas e aspectos físicos, não levando em consideração a sua história de vida, geram preconceitos e estereótipos que estão bastante presentes nesse grupo etário.

Os estereótipos surgem a partir de um grupo de pessoas que compõem uma sociedade, partilhando convicções a respeito de uma determinada classe. Existe ainda a subdivisão desses estereótipos, quando envolvidos com a classe de pertença são chamados de autoestereótipos,

já quando se aludem a outros grupos sociais, esses são conhecidos como heteroestereótipos. Podem gerar posicionamentos positivos, quando aceitos de maneira afirmativa pelo grupo ou negativos quando concebem discriminações ou afastamento do grupo. Sendo assim, estereótipos são partes suplementares das crenças de uma sociedade (TORRES; CAMARGO; BOUSFIELD, 2016).

Ainda para Torres, Camargo e Bousfield (2016) a criação de estereótipos de idosos é algo inevitável, e é a partir do pouco conhecimento das pessoas que surgem as pressuposições acerca dos estereótipos, como forma de simplificar o entendimento do mundo. Porém, há dois meios que surgem como probabilidades, o primeiro traz a importância do contato intergeracional, mediado por adolescentes e adultos e o segundo trata-se da utilização dos estereótipos positivos, os quais são bastante consolidados no raciocínio social para impulsionar ações através de mídias, políticas públicas e até mesmo do próprio senso comum promovendo essa figura do idoso sábio e experiente.

Logo, Fernandes e Andrade (2016) relatam que a existência de estereótipos de ineficácia e inabilidade em relação ao idoso é real, porém essas contrariedades experimentadas nessa fase do envelhecimento podem ser alteradas, a depender de um conjunto de atitudes e dedicação tanto por parte dos familiares, como também de uma sociedade que precisa estar preparada para amparar e compreender os indivíduos que estão nessa fase da vida. O bem-estar do idoso está inteiramente envolvido aos cumprimentos sociais e também subordinado às crenças, emoções, vivências e experiências únicas e subjetivas de cada um. Para mais, faz-se necessário acreditar na expectativa de que o envelhecimento é a decorrência de uma ordem de aprendizagem, isto é, são condutas aprendidas.

Horkheimer e Adorno (1973) tratam as manifestações do preconceito, como algo que está diretamente ligado às dimensões culturais, e apesar de ser manifestado de forma individual, é algo formulado diante do desenvolvimento e transformações que a sociedade vem vivenciando, um sujeito que age de forma preconceituosa, não atingirá somente um indivíduo, ele terá essa atitude com diversas pessoas.

O preconceito é comum de se evidenciar até mesmo no contexto familiar das pessoas consideradas idosas, especialmente pelo fato de ser tida como uma carga nas responsabilidades dos familiares, essas práticas costumam desanimar, entristecer e estreitar a atuação deles como um ser social. O idoso passa sua vida cuidando dos seus, porém, muitas vezes com a chegada da terceira idade, não são assistidos e já não fazem mais parte das conversas e planos de seus filhos e netos (BARSANO; BARBOSA; GONÇALVES, 2014).

Assim sendo, o preconceito sofrido pela pessoa idosa parte de uma insistência particular, como juízo de previsão da morte desses que são considerados fisicamente e cognitivamente esgotados. Diante disso, é fundamental que o meio social busque por trabalhos que tragam assuntos sobre esse tema, e passe a tomar atitudes em busca da desvalorização e enfraquecimento de ações preconceituosas, entre estas práticas está o cuidado com a saúde, valorizando e priorizando a evolução de tratamentos que os previnam de doenças que costumam acometê-los. A conexão e a convivência entre duas ou mais gerações compartilhando momentos vivenciados, ou seja, experiências e experimentos com pessoas de outras faixas etárias, também se torna importante para uma boa relação da comunidade e bem-estar do idoso. A legislação garantindo assim, que se cumpram leis que existem para a segurança desse idoso, conservando-os ativos e integrados na sociedade (LEVY, 2017).

4 AS EXIGÊNCIAS E DETERMINAÇÕES DO MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho para Carvalho, Passos e Saraiva (2008) ocorre em determinados períodos ou locais, onde acontecem as ofertas de trabalho concedidas pelas organizações. É atingido por variabilidades que acontecem por conta do número de empresas de certa região e sua demanda, originando assim oportunidades de trabalho. Visto que os componentes que compõem o mercado como dimensão, origem ou localidades não são levadas em consideração no momento da busca pelo trabalho. Logo, pode-se dizer que o mercado de trabalho transita por três episódios: proposta maior do que a procura, proposta menor do que a procura e proposta igual à procura.

Nesse sentido, Chiavenato (2009) fala que na ocasião em que ocorre uma proposta maior que a procura, acontece uma exorbitância das ofertas de trabalho pelas organizações e insuficiência de candidatos. Nesse sentido, as empresas usam de estratégias como salários mais altos, os processos de seleção se tornam mais flexíveis e passam a investir em treinamentos, a fim de equilibrar a inadequação dos candidatos. Por outro lado, esse processo se torna ponto positivo para os candidatos, pois os mesmos poderão decidir em que empresa trabalhar, exigindo direitos e um bom salário. Quando acontece o inverso, ou seja, a proposta é menor que a procura, existem muitos candidatos para as ofertas de trabalho, sendo assim, as empresas aplicam pouco em recrutamento e treinamentos, gerando menor disputa pela vaga ofertada.

Conforme o passar dos anos, o Brasil tem sido acometido por uma forte instabilidade econômica e política. Esse atual contexto econômico do país, só leva a crer em um futuro de poucas esperanças para os empreendimentos nacionais em seus variados setores de atuação. Contudo, esse cenário leva a reflexão sobre as providências que serão utilizadas pelas empresas para a conservação da mesma e como isso afetará os funcionários que nelas estão inseridos (BRITO; AQUINO, 2016).

Brito e Aquino (2016), continuam dizendo que a responsabilização pela degradação e desventuras no mercado de trabalho é direcionada ao trabalhador, porém se as organizações qualificarem o predomínio dos negócios como objetivo central e principal, conseguirão criar estratégias com lógica na manutenção dos lucros e da concorrência.

Almeida (2009) contribui falando da existência de um significado para o termo trabalho, dizendo que esse se compõe de trabalhadores autônomos que garantem seus serviços prontamente ao mercado e os fornecedores de serviços que podem ser contratados pelas organizações. Essa desconformidade vem levando a uma ineficiência do trabalho, por isso é preciso uma maior versatilidade da legislação trabalhista.

Neste sentido a Organização Internacional do Trabalho (OIT) indica que para a informalidade acontecer, são vários os aspectos associados e entre eles está a baixa renda, a idade e a falta de proteção social, ocasionando assim o crescimento da informalidade trabalhista. Muitas pessoas não correspondem aos pré-requisitos exigidos pelo mercado, levando-as a optar pelo trabalho informal, o idoso é um exemplo, seja por motivos de exclusão ou até mesmo por falta de oportunidade de inserção por fatores relacionados a escolaridade, essa classe passa a crescer cada vez mais nesse meio informal. (BIONDO et al., 2017).

4.1 A EXCLUSÃO DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO

Segundo Armstrong (2011) os idosos ocupam o espaço de um não lugar, uma vez que não há uma valorização dos conhecimentos daqueles que muito já viveram, construíram e reconstruíram histórias no decorrer de suas vidas, esse acontecimento surge juntamente com a existência e permanência de uma sociedade capitalista, imediatista, hedonista e produtiva e que não há lugar para a não produtividade.

O mercado de trabalho passa por diversas transformações nos setores econômicos e tecnológicos, e com essas atualizações o trabalho que antes era braçal passa a ser uma ocupação intelectualizada, o que implica dizer que o processo de empregabilidade

necessariamente acompanhará esse ritmo, exigindo do trabalhador uma constante reciclagem e conhecimento. A instabilidade existente no mercado de trabalho provoca no sujeito inquietação e incertezas acerca do seu futuro, trazendo assim a importância de uma inclusão neste mercado e a permanência do indivíduo, seja na empresa ou fora dela (MELO et al., 2014).

Almeida (2009) também vem falar sobre essas mudanças ocorridas no mercado de trabalho, relatando que o mercado contemporâneo possui importantes particularidades, entre elas está a diminuição do trabalho formal, expansão do trabalho informal, extinção de cargos e desocupação estrutural. O surgimento de novas ocupações se deu por conta do desenvolvimento tecnológico, porém os quesitos para contratação tornaram-se mais severos.

O idoso que deseja estar no mundo do trabalho, precisa participar de uma disputa com adversários mais jovens, onde os segundos são a preferência do mercado laboral, por serem considerados pela sociedade indivíduos produtivos. E esse grande enaltecimento do jovem para a economia é o que exalta a exclusão do idoso nesse contexto do trabalho, sendo visto assim como um sujeito improdutivo e tendo cada vez menos oportunidades para permanecer ativo em atividades laborais (PAOLINI, 2015).

Paolini (2015) fala ainda do grande duelo que existe de assegurar a inclusão absoluta do idoso no mercado de trabalho, e para que isso fosse possível seria crucial haver uma atividade entre a população idosa contemporânea e a geração futura, só assim o processo de envelhecimento poderia ser visto mais naturalmente. Cabe ao sujeito idoso, decidir o momento certo de parar suas atividades e atuações no mundo laboral, pois essa decisão é subjetiva.

Diante dessa exclusão, o idoso é visto pelo mercado de trabalho como um ser improdutivo, que não é capaz de acompanhar o ritmo e as exigências trazidas pela contemporaneidade, deixando assim o papel que antes exercia para as novas gerações, que são vistas como lucrativas e progressistas. Com isso, o idoso sofre e é obrigado a conviver e lidar com esses obstáculos enfrentados na sua realidade social, passando a repudiar seu contexto físico na tentativa de ser acolhido de maneira assertiva nos grupos sociais, comportamento esse que vai contra a sua própria velhice (PINHEIRO; RIBEIRO; SOLTO, 2016).

Sato et al. (2017) completam trazendo que é através de duas diferentes formas que se dá o processo de envelhecimento, a primeira é a relação do envelhecimento de um indivíduo com o contexto laboral, onde transformações relacionadas e que acometem o sujeito na senescência podem atingir as práticas das atividades no trabalho. A segunda é a ligação do envelhecimento resultante do trabalho, onde as condições desse contexto influenciam no

processo de envelhecimento, e a decadência de algumas habilidades pode ser expressa ou vagarosa. Deste modo, ao passo que a força do trabalho decai, se torna imprescindível a evolução de medidas para promoção de saúde no trabalho, para que assim ocorra uma conservação na qualidade de vida no interior e fora do contexto de laboral.

5 ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA IDADE ADULTA AVANÇADA

A biologia do envelhecimento juntamente com outras áreas de saber, vem estudando o percurso da senescência, porém o envelhecimento ainda é um processo pouco compreendido, sendo visto como um mistério por muitas teorias. Esse estudo passou a ser ampliado baseado nas mudanças ocorridas nos dados epidemiológicos e demográficos coletados de todos os territórios nacionais e internacionais (VIRGÍLIO, 2018).

Confortin et al. (2017), colaboram trazendo que o avanço do envelhecimento no Brasil está relacionado não só a morbidiza mas também no fato de que essas pessoas precisam cada vez menos de ajuda no seu dia a dia. O idoso que terá um bom envelhecimento será aquele que teve uma boa qualidade de vida, sendo assim, deve-se ainda existir para esse grupo um envelhecimento ativo, e isso só é possível através de obras como segurança pessoal, saúde e uma continuidade desses indivíduos em suas relações sociais, econômicas e civis. Logo, para a realização dessas condutas voltadas para esses idosos, é de grande importância pesquisas e observações acerca do processo de envelhecimento desde os aspectos objetivos até os subjetivos.

Zanelli, Silva e Soares (2010) falam da importância do trabalho na vida de um indivíduo, visto que o sujeito precisa dele para a execução e manutenção das suas necessidades diárias, é no contexto laboral que as pessoas procuram realizar os seus deveres e conquistar sua independência. Logo, para o idoso existe um impacto quando essa ruptura acontece, pois tudo que construíram no decorrer de suas vidas no contexto laboral sofrerá modificações, passarão a fazer parte de uma realidade social que até então não haviam vivenciado, sendo levados a adotar novas condutas e hábitos não conferidos com o novo arranjo psicossocial.

Diante das colocações acerca do tema, Costa, Mesquita e Rocha (2018) afirmam que a desocupação pode gerar um adoecimento psicossocial, logo que o idoso ainda não se sente preparado para esta etapa, pois nesse estágio ocorrem grandes inseguranças no contexto econômico e social. Assim, o bem-estar mental é de suma importância para que o sujeito que

está passando por esse ciclo consiga enfrentar este momento de forma positiva, amenizando os danos que esse momento pode ocasionar.

O envelhecimento se torna um ciclo consideravelmente bom para o sujeito que está nessa etapa de desenvolvimento, quando os indivíduos estão ativamente envolvidos em um trabalho e com as relações sociais atuantes, porém torna-se difícil a permanência ou um contrato novo de um idoso em um emprego dentro de uma sociedade que lida com a senescência como um desafio, acreditando ser instável a presença do idoso no contexto laboral (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

O idoso considera o trabalho como algo bastante significativo, pois é através dele que o mesmo consegue organizar sua vida em diversas áreas, inclusive no meio familiar. Ser distanciado desse meio que faz parte de sua vida durante muito tempo faz com que o idoso sinta-se improdutivo, inútil e sem condições de adquirir novas chances nesse contexto. E assim, as doenças psicológicas como a depressão, estão cada vez mais presentes no ser humano, cabe salientar que para o idoso não é diferente, visto que o mesmo está enfrentando diversas modificações, desde o desemprego até a aposentadoria, que para ele pode representar uma perda de identidade e uma falta de reorganização em contextos sociais e psicológicos (SILVA; TURRA; CHARIGLIONE, 2018).

Costa et al. (2018) trazem a importância da existência de uma manutenção do trabalho em relação à saúde do idoso, visto que a descontinuação dele no mercado de trabalho e consequentemente a chegada da aposentadoria, geram uma diminuição no que tange suas capacidades físicas e emocionais, atingindo também de forma negativa as suas relações coletivas. Logo, permanecer com seu espaço nesse meio laboral geraria sentimentos e ações favoráveis na qualidade de vida do idoso, propiciando a ele uma cautela em relação a problemas de saúde e um olhar positivo para o próprio cuidado físico e psicológico.

5.1 A PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL E O PAPEL DA PSICOGERONTOLOGIA

A psicologia demonstrou interesse e cuidado ao estudar a singularidade, ou seja, particularidade do sujeito, tendo assim como responsabilidade central o ser humano. Esse saber estar desde seu início na busca pela dedicação e compreensão da subjetividade, da forma como o indivíduo se descobre, buscando compreender como eles são e como se integram e se estabelece no meio social e familiar (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2019).

Ainda para Bock, Furtado e Teixeira (2019), a psicologia é a busca do conhecimento da subjetividade, nessa área do saber o ser humano é cuidado de acordo com suas práticas e

experiências com o mundo interior e exterior, o objetivo principal de estudo da psicologia são os comportamentos e sentimentos do sujeito, sua singularidade que é construída e modificada ao longo de sua vida, porém para se analisar o indivíduo em sua totalidade é necessário entender o processo de objetivação, já que subjetividade e objetividade estão presentes na realidade das pessoas.

O conhecimento acerca dos procedimentos mentais e do comportamento da atuação humana é assim como é conhecida a psicologia em suas mais variadas formas e teorias para o acolhimento. Logo que, comportamento é tudo que o corpo faz que seja possível de visualização e processos cognitivos está relacionado ao comportamento, pois são as vivências experienciadas pelo sujeito, como sensações e pensamentos (MYERS; DEWALL, 2019).

Apesar de ser tarefa difícil, a psicologia busca estudar o ser humano juntamente com suas interações e o meio, considerando e validando a história de vida de cada indivíduo na sua particularidade. A existência da saúde mental é indicada pela ausência de transtornos psicológicos, e a psicologia é a área do saber responsável por prenunciar a existência ou ausência de um bom funcionamento psíquico no sujeito.

A relação da psicologia com a saúde mental está apoiada na construção metodológica, política e epistêmica que concedem ao inquirido de seu equilíbrio uma associação com o sujeito, e nos contextos aos quais ele está inserido, ou seja, a argumentação sobre saúde mental não afasta o lugar do saber desse campo do conhecimento. Esse posicionamento da psicologia acarreta em diversas reflexões e posicionamentos acerca da formação da subjetividade do sujeito, logo que é no comprometimento com o outro que essa área do saber é convidada a luta pelos direitos da devida existência de vida (NARDI; GALEANO; GUARESCHI, 2019).

Souza e Baptista (2017) colaboram com a discussão trazendo que a saúde mental é motivada por diversas proporções e entre elas está o cenário social, logo, falar de bem-estar psíquico do sujeito é citar as experiências do mesmo em comunidades grupais, pois ele não atua de forma restrita e está sempre interagindo com o meio em que está inserido. Uma boa relação social gera um bom desempenho no sujeito e a família é essencial nesse bom convívio ou mal-estar do indivíduo, pois ela pode amparar e sustentar o indivíduo, porém dependendo da sua relação pode ser a maneira pela qual o idoso é acometido a situações de estresse, tornando-se assim decisiva no processo de saúde ou doença do sujeito.

A saúde mental é importante em todas as etapas da vida do ser humano, pois as fases do desenvolvimento estão presentes na realidade do indivíduo, assim, ter um bom funcionamento psíquico depende de diversas variáveis que cercam o indivíduo, e a psicologia

é de grande relevância no auxílio desse processo para que seja um segmento de contentamento independente do período. Sendo assim, o profissional que trabalha como psicólogo com abordagem e foco de atendimento escolhidos, visto que dentro desse campo de atuação existem várias, e cada uma com sua devida importância, tem grande valor na vida das pessoas, auxiliando-as no decurso de descobertas e adaptações.

Cecchini et al. (2018) trazem que durante muito tempo a psicologia vem estudando para entender como ocorre a construção do desenvolvimento humano em suas diversas fases, e pôde-se observar que durante todo esse seguimento ocorrem mudanças, e na vida adulta avançada não é diferente, pois nesse ciclo ocorrem alterações em algumas capacidades físicas, psicológicas e cognitivas, logo é essencial a presença do profissional capacitado e especializado nessa área para os devidos cuidados e acompanhamentos.

Com isso, Nobre e Lopes (2019), vêm falar que o psicólogo que tem como propósito cuidar da saúde mental do idoso é o psicogerontólogo, embasado na psicogerontologia que é o estudo dos impactos psicológicos do envelhecer, assim como também busca compreender a subjetividade dessa sequência, levando sempre em consideração todas as suas experiências, sentimentos e desejos, para que a partir daí possa auxiliar esse idoso a ter uma boa saúde psíquica e conseqüentemente física de acordo com suas possibilidades e capacidades.

A psicogerontologia é um campo que independente de sua abordagem seja ela psicanalítica, comportamental, fenomenológica, entre outras, vem tratar da saúde psíquica do idoso visando sempre dar apoio, precaução e reestabelecimento do bem-estar desse sujeito. O envelhecimento é algo previsível e natural, onde as pessoas passam por modificações físicas e cognitivas, porém de maneira individual, pois essas transformações irão depender das vivências de cada indivíduo e o psicogerontólogo irá auxiliar no equilíbrio dessas novas experiências, e essa ajuda pode vir através da psicoterapia onde o profissional irá exercer a escuta e colaborar no processo de entendimento e autonomia do sujeito (FERIANCIC, 2014).

5.2 A POSIÇÃO E CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

A psicologia organizacional está dividida em dois cenários, psicologia do trabalho e psicologia organizacional. Ela visa estudar de forma a auxiliar os trabalhadores nas suas relações de trabalho, para que os mesmos atuem de forma positiva e produtiva. Contribuindo com a organização para o entendimento das particularidades, intercomunicação e conduta de seus colaboradores, para que assim haja um bom e devido planejamento e desenvolvimento da

empresa. As contribuições que a psicologia organizacional teve, foram de grande importância para sua evolução, desde as variações tecnológicas até a psicologia positiva. Essa última tem como foco trabalhar de forma a enaltecer a subjetividade do trabalhador e conseqüentemente aprimorando sua prática na organização em que faz parte (ROTHMANN; COOPER, 2017).

Compreender a psicologia organizacional e do trabalho, é considerar que a mesma vem se modificando no decorrer do seu percurso, buscando a cada dia atender as instâncias e desenvolvimento humano dentro das organizações e no contexto laboral. Essa área de saber vem adaptando-se e moldando-se de acordo com as determinações da situação contemporânea do trabalho e assim poder exercer um bom papel para a população trabalhadora (NÓBREGA; RODRIGUES, 2019).

É fundamental que o psicólogo organizacional tenha envolvimento com outros campos disciplinares e trabalhe direcionando seu saber a três classes: técnicos, estratégicos e políticos. Todos eles auxiliarão o profissional a ter uma boa administração, formando estratégias para que assim as mudanças sejam realizadas de forma eficaz. O psicólogo organizacional precisa está atento às regras da organização e de que forma elas interferem na vida social e psíquica dos trabalhadores. O desempenho profissional, boa conduta e boas relações do profissional dentro de uma empresa, dependem de um trabalho e comportamento voltados ao comprometimento ético e com aptidão, sendo também flexível e aberto para opiniões e integração com equipes multidisciplinares (SILVA; ZANELLI, 2008).

O exercício do psicólogo organizacional dentro de uma empresa remete antes de tudo a um olhar para o trabalhador que nela está inserido, a qualidade de vida deste colaborador será de grande importância para a qualidade de vida dentro de uma empresa. O profissional psicólogo precisa entender que todo ser humano possui sua subjetividade e respeitá-la em suas relações dentro e fora da empresa. As ciências econômicas e a psicológica são diferenciadas, pois enquanto para uma o indivíduo apenas age, para a outra vem a responsabilidade de pensar acerca dessas atitudes. Visto que, o trabalho deveria propiciar ao sujeito contentamento e bem-estar e nunca descontentamento ou prejuízo em sua vida. O psicólogo do trabalho precisa se pronunciar e identificar causas negativas que podem e estão levando os indivíduos ao seu extremo (CAMPOS, 2017).

Campos (2017) completa dizendo que a psicologia deve atuar diretamente na qualidade de vida dos sujeitos trabalhadores, trabalhar desenvolvendo estratégias e melhorias para eles, promovendo assim saúde física e psicológica, e com isso eles possam ser pessoas ativas e não seres que agem mecanicamente de forma robotizada se abalando diante de

cenários de mudanças, pois as transformações no contexto de trabalho são inevitáveis e contínuas.

Diante desse contexto, o psicólogo precisa ter um olhar e ações voltadas ao desenvolvimento e relevância do indivíduo dentro da organização de trabalho, operando em setores considerados superiores como proprietários e gerência. Ele precisa ainda levar em consideração que todas as pessoas, sejam jovens ou idosas, tem habilidades e competências que podem e devem ser consideradas no contexto laboral.

Para incrementar essa afirmativa Rothmann e Cooper (2017) ressaltam a importância da competência de psicólogos nas organizações, onde os mesmos trabalharão diversas questões e entre elas estão às diferenças subjetivas, a instigação no trabalho, autoconfiança, saúde e bem-estar em todos os colaboradores da empresa, o papel da coletividade e os cenários éticos. Agindo assim, o psicólogo pondera a relação negativa que os efeitos culturais possam vir a gerar.

É grande a importância do psicólogo no processo de separação do idoso com o contexto laboral, esse rompimento pode causar nos mesmos sérios prejuízos psicossociais como falam Barsano, Barbosa e Gonçalves (2014) para que o idoso tenha uma saúde mental considerada boa, é necessário que ocorra um equilíbrio em suas vivências nos aspectos internos e externos, pois o que pode desestruturá-lo em relação ao mundo são os efeitos psicossociais, já que esses têm relação direta com o psicológico desse sujeito e também com a representação social dele no meio em que está inserido. Esses fatores estão diretamente ligados ao contexto laboral, ocasionando até um desequilíbrio emocional no idoso que sofre com essa fase de sua vida. Logo, a presença do psicólogo é de grande ajuda, pois o idoso precisa de cuidados e de ferramentas que mostrem para ele e para a sociedade as quão valiosas são as tarefas que os mesmos podem exercer. Assim, eles e consequentemente todos os indivíduos passarão a ser mais assistidos e capazes de desenvolver novas oportunidades no meio laboral, vivenciando novos caminhos e uma boa qualidade de vida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo obter uma compreensão acerca do lugar do idoso no contexto laboral atualmente, assim como os aspectos psicossociais gerados nele, onde foi possível identificar a ocorrência de uma exclusão do mercado de trabalho a pessoas acima de sessenta anos, tendo esse sujeito que competir um espaço nesse contexto com pessoas mais jovens e se deparando com novas tecnologias e formas de trabalho nas quais exigem

atualizações, e para a sociedade estes indivíduos não correspondem a essas exigências contemporâneas.

Com isso, o idoso passa a sofrer com nomenclaturas e preconceitos que trazem prejuízos para o mesmo, e essa representatividade social desfavorável os atingem nos contextos social e psicológico, visto que a partir de tais comportamentos referidos a eles os tornam cada vez mais retraídos e suscetíveis a doenças psicológicas.

Durante toda a pesquisa identificou-se que o trabalho tem grande importância e significado na vida do idoso, logo pesquisar acerca deste assunto foi de grande relevância para o meio social, pois traz fatos importantes sobre o lugar social deste sujeito de idade adulta avançada em uma sociedade capitalista e incapaz de aceitar que estas pessoas são seres capazes de produzir. O conteúdo apresentado será ainda de grande importância para o meio acadêmico, sendo um auxílio na busca acerca do tema.

É um assunto com considerável quantidade de conteúdos que abrangem desde representações sociais, mercado de trabalho, até psicologia organizacional e do trabalho, psicogerontologia e saúde mental. Trazendo as contribuições e posições dessas disciplinas para o contexto laboral do idoso. Tem grande valor para minha vida como estudante de psicologia e futura profissional, pois a partir desse trabalho continuarei na busca por um olhar ético e sensível para a subjetividade do outro, independentemente de sua idade e capacidades físicas e cognitivas.

Embora o trabalho acadêmico tenha mostrado como resultado uma afirmação sobre a existência de uma exclusão do idoso no mercado de trabalho e que diante disso o mesmo sofre as consequências psicossociais, a pesquisa pode ter continuidade e ser estudada e aprofundada por outros estudantes e profissionais, levando assim ao enriquecimento do conteúdo acerca do tema apresentado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. **Captação e seleção de talentos:** com foco em competências. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ARMSTRONG, T. **Odisseia do desenvolvimento humano:** navegando pelos 12 estágios da vida. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BARSANO, P. R; BARBOSA, R. P; GONÇALVES, E. **Evolução e envelhecimento humano.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

BIONDO, C. S. et al. Fatores associados à permanência dos idosos na informalidade. **Revista de enfermagem. UFPE on line**, Recife, p. 2090-2097, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Soft/Downloads/23363-45262-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 de jul. 2020.

BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

BRITO, N. D; AQUINO, C.A. Planos de demissão voluntária: Reflexos sobre a relação indivíduo-trabalho. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v.7, p. 38-50, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/Soft/Downloads/3671-Texto%20do%20artigo-6969-1-10-20160806%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Soft/Downloads/3671-Texto%20do%20artigo-6969-1-10-20160806%20(1).pdf). Acesso em: 21 de mar. 2020.

CAMPOS, D. C. **Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e Recursos Humanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

CARVALHO, I. M. V; PASSOS, A. E. V. M; SARAIVA, S. B. C. **Recrutamento e seleção por competências**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

CECCHINI, M. A. et al. Envelhecimento e cognição: Memória, funções executivas e linguagem. In: FREITAS, E. V; PY, L. (orgs.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. p. 1422-1426.

CHIAVENATO, I. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos à empresa**. 7. ed. Barueri: Manole, 2009.

CONFORTIN, S. C. et al. Condições de vida e saúde de idosos: resultados do estudo de coorte EpiFloripa Idoso. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 305-317, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2017.v26n2/305-317/pt/>. Acesso em: 29 mar. 2020.

COSTA, I. P. et al. Qualidade de vida de idosos e sua relação com o trabalho. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472018000100440&script=sci_arttext. Acesso em: 29 mar. 2020.

COSTA, N. E; MESQUITA, R. A. V; ROCHA, S. M. Significado da aposentadoria na vida da pessoa idosa. In: FREITAS, E.V; PY, L.(orgs.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. p. 1578-1582.

DANIEL, F; ANTUNES, A; AMARAL, I. Representações sociais da velhice. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 33, n. 3, p. 291-301, 2015. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S087082312015000300004&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em 03 abr. 2020.

DURKHEIM, E. **A educação moral**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FERIANCIC, M. M. Psicogerontologia. In: MENDES, T. A. B. (org.). **Geriatria e gerontologia**. Barueri, São Paulo: Manole, 2014. p. 19-26.

FERNANDES, J. S. G; ANDRADE, M. S. Representações sociais de idosos sobre velhice. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, vol. 68, n. 2, 2016, p. 48-59, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229048487005.pdf>. Acesso em: 18 de mar. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HORKHEIMER, M; ADORNO, T. W. **Temas básicos da sociologia**. São Paulo: Cultrix, 1973.

LEVY, B. R. Paradoxo do estereótipo de idade: oportunidade para mudança social. **The Gerontologist**, Oxford, v. 57, n. 2, p. 118-126, 2017. Disponível em: https://academic.oup.com/gerontologist/article/57/suppl_2/S118/3913371. Acesso em: 20 de mar. 2020.

MELO, P. et al. **Marketing pessoal e empregabilidade: do planejamento de carreira ao networking**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MYERS, D. G; DEWALL, C. N. **Psicologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

NARDI, H. C; GALEANO, G. B; GUARESCHI, N. M. F. Saúde mental, produção de subjetividade e resistências: interpelações pela e para a psicologia. **Revista Polis e Psique**. Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/195561/001093060.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 mai. 2020.

NOBRE, I. N; LOPES, R. G. C. O Acompanhamento Terapêutico no Envelhecimento—interfaces entre Psicogerontologia e a clínica do AT. **Revista Kairós: Gerontologia**. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 437-445, 2019. Disponível em: <http://200.144.145.24/kairos/article/view/45112/29837>. Acesso em: 16 mai. 2020.

NOBREGA, D. O; ANDRADE, E. R. G; MELO, E.S.N. Pesquisa em grupo focal: contribuições ao estudo das representações sociais. **Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 433- 441, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822016000300433&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 mar. 2020.

NÓBREGA, S. M; RODRIGUES, L. V. Percepções sobre a formação acadêmica, a inserção profissional e a atuação do psicólogo organizacional e do trabalho. **Revista Inter Scientia**, v. 7, n. 1, p. 218-241, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/1038/623>. Acesso em: 19 mai. 2020.

PAOLINI, K.S. Desafios da inclusão do idoso no mercado de trabalho. **Rev Bras Med Trab**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 177- 82, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Soft/Downloads/v14n2a16%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Soft/Downloads/v14n2a16%20(1).pdf). Acesso em: 21 mar. 2020.

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D. **O Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Amgh, 2013.

PINHEIRO, A. F. S; RIBEIRO, D. J; SOUTO, I. F.Q. Inserção do idoso no mercado de trabalho. **Humanidades**, Montes Claro, v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: http://revistahumanidades.com.br/arquivos_up/artigos/a90.pdf. Acesso em: 21 mar. 2020.

RIBEIRO, P. C. C. et al. Permanência no mercado de trabalho e satisfação com a vida na velhice. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 2683-2692, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n8/2683-2692/>. Acesso em: 03 abr. 2020.

ROTHMANN, I; COOPER, C. **Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SANTOS, G. T; DIAS, J. M. P. Teoria das representações sociais: uma abordagem sociopsicológica: **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, Macapá, v. 8, n. 1, p. 173-187, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unifap.br/index.php/prax>. Acesso em: 07 mar. 2020.

SATO, A. T. et al. Processo de envelhecimento e trabalho: estudo de caso no setor de engenharia de manutenção de um hospital público do Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 10, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2017.v33n10/e00140316/>. Acesso em: 23 mar. 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, M. M; TURRA, V; CHARIGLIONE, I. P. F. S. Idoso, depressão e aposentadoria: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 119-136, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2175-50272018000200009&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em: 29 mar. 2020.

SILVA, N; ZANELLI, J. C. **Cultura Organizacional**. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SORDI, J. O. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SOUZA, M. S; BAPTISTA, M. N. Associações entre suporte familiar e saúde mental. **Psicologia Argumento**, São Paulo, v. 26, n. 54, p. 207-215, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/viewFile/19753/19065>. Acesso em: 16 mai. 2020.

TORRES, T. L. et al. Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 12, p. 3621-3630, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2015.v20n12/3621-3630/pt/>. Acesso em: 18 mar. 2020.

TORRES, T. L; CAMARGO, B.V; BOUSFIELD, A. B. S. Estereótipos sociais do idoso para diferentes grupos etários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 209-218, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000100209&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 mar. 2020.

VALENCA, T. D. C. et al. Deficiência física na velhice: um estudo estrutural das representações sociais. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, 2017 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100208&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 mar. 2020.

VIRGÍLIO, G. M. Biologia do envelhecimento. In: FREITAS, E.V; PY. L. (orgs.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. P. 14-26.

ZANELLI, J. C; SILVA, N; SOARES, D. H. P. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho**: construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed, 2010.